



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

PLANO DE ATIVIDADES 2025



Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, e nos termos dos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria, o Plano de Atividades 2025 tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral da Unidade Orgânica (UO), fortalecendo o vínculo com a comunidade e contribuindo para o bem-comum. Através de uma variedade de atividades educativas, culturais, desportivas e de desenvolvimento pessoal, iremos procurar oferecer oportunidades de aprendizagem, crescimento e inclusão, capacitando estudantes, técnicos e docentes a alcançarem o seu máximo potencial. Pretendemos neste documento apresentar as orientações estratégicas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (Politécnico de Leiria) para o ano de 2025, bem como os seus objetivos, as ações que os concretizam e as metas que se pretendem alcançar durante o referido ano.

O plano de atividades foi desenhado tendo em consideração o possível alinhamento com o Plano Estratégico Politécnico de Leiria 2030, e os compromissos institucionais assumidos.

As Direções (cessante e em exercício)

junho de 2025





Índice

Missão e Atribuições	4
Delineação Geral do Plano de Atividades	5
1. Estudantes	6
2. Recursos Humanos	10
3. Oferta Formativa	13
4. Investigação, desenvolvimento e inovação com impacto	18
5. Infraestruturas	21
6. Eventos	24
7. Articulação com os Serviços de Ação Social	26



Missão e Atribuições

A ESECS é uma UO de ensino e investigação do Politécnico de Leiria, vocacionada para o ensino superior, para a produção e difusão de conhecimento, para a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, para a investigação e o desenvolvimento nas áreas da educação e das ciências sociais, competindo-lhe¹:

- I. a realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei; na área de formação de docentes e em outras áreas de educação, formação e desenvolvimento, nomeadamente nos domínios da educação e ciências sociais;
- II. a criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- III. o desenvolvimento de investigação e produção de conhecimento científico e tecnológico, através de projetos próprios ou em colaboração com outras instituições;
- IV. a transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- V. a realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- VI. a prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- VII. a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- VIII. a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua oficial portuguesa, os países europeus e a região administrativa especial de Macau, no âmbito das atividades da escola;
- IX. a produção e difusão do conhecimento da língua e da cultura.

Atividades Estratégicas

O Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria está organizado em 6 objetivos estratégicos:

- I. OE1 - Ser uma universidade politécnica do futuro
- II. OE2 - Promover a excelência no ensino
- III. OE3 - Criar investigação e inovação com impacto
- IV. OE4 - Valorizar as pessoas
- V. OE5 - Melhorar e transformar os espaços físicos e virtuais
- VI. OE6 - Gerar centralidade social, criativa e cultural

Como tal, o presente plano de atividades foi desenhado tendo por base estes seis domínios de atuação, e tendo em linha de conta a contribuição da ESECS para que, em 2030, estes objetivos sejam cumpridos.

¹ cf. art. 3º dos Estatutos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, de Leiria.



Delineação Geral do Plano de Atividades

Para a realização do presente plano, foram identificados 10 passos cruciais a ter em consideração nas atividades a serem levadas a cabo:

1. *definição de objetivos mensuráveis*: é importante conciliar os objetivos das atividades com os da instituição;
2. *identificação das necessidades*: é necessário determinar as áreas em que as atividades podem ser mais benéficas e relevantes;
3. *estabelecimento de prioridades*: com base nas necessidades identificadas, devem ser estabelecidas prioridades para as áreas em que a ESECS deseja concentrar seus esforços;
4. *organização de calendarização*: procurar uma reflexão organizacional em termos das datas para as diferentes atividades;
5. *planeamento das atividades*: para cada atividade, é importante detalhar os objetivos específicos, os recursos necessários, as responsabilidades das partes envolvidas, o público-alvo e os mecanismos de avaliação;
6. *alocação de recursos*: tendo em consideração as questões financeiras, humanas, materiais e de tempo, é essencial certificar que os recursos estão disponíveis e sejam alocados de forma eficiente;
7. *comunicação e divulgação*: é crucial desenvolver estratégias de comunicação para promover as atividades planeadas e garantir a participação e o envolvimento do público-alvo;
8. *avaliação*: devem ser estabelecidos mecanismos para avaliar o sucesso das atividades planeadas em relação aos objetivos estabelecidos;
9. *flexibilidade*: deve-se procurar manter o plano de atividades flexível para permitir ajustes conforme necessário com base no feedback, mudanças nas necessidades da comunidade ou outros fatores externos;
10. *monitorização contínua*: é de suma importância estabelecer um sistema de monitorização para acompanhar o progresso das atividades e garantir que elas estão alinhadas com os objetivos gerais da instituição.

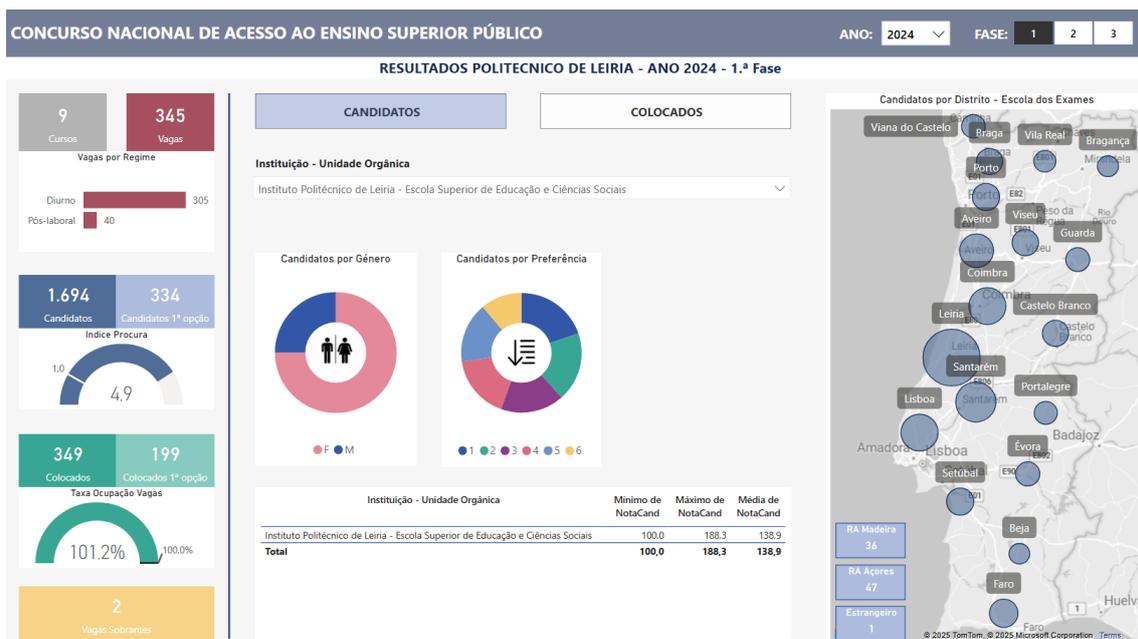
Estes 10 pontos devem ser considerados em todas as iniciativas que surjam ao longo do ano, procurando dar a melhor resposta possível às solicitações que se considerem pertinentes.



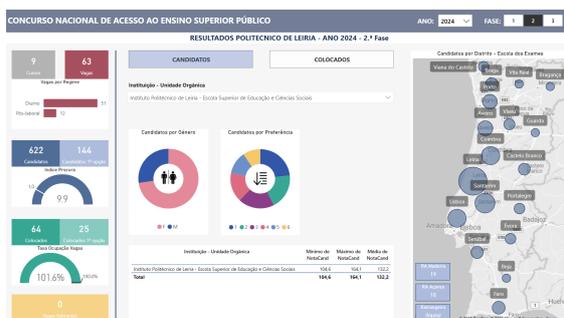
1. Estudantes

No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2024, a ESECS apresentou uma taxa de ocupação de 101,2% na 1ª fase. Das 345 vagas a concurso, apenas a licenciatura em Serviço Social (regime pós-laboral) ficou com duas vagas por preencher na 1ª fase, tendo as mesmas sido ocupadas na 2ª fase. Para a 2ª fase foram disponibilizadas 63 vagas, tendo apresentado uma taxa de ocupação de 101,6%. Para a 3ª fase foram a concurso 8 vagas, tendo as mesmas sido ocupadas.

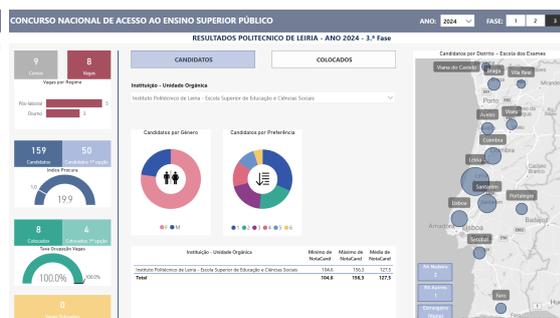
Resultados ESECS – 1.ª Fase



Resultados ESECS – 2.ª Fase



Resultados ESECS – 3.ª Fase



KPI_1^2 : manter uma taxa de ocupação igual ou superior a 100% nas vagas colocadas a concurso no CNAES (todas as fases).

Para além de assegurar o preenchimento das vagas disponíveis no âmbito do CNAES, é igualmente estratégico atrair estudantes com perfis académicos de elevado potencial, reforçando a qualidade e a competitividade dos cursos da ESECS.

² KPI – Key Performance Indicator



Índice de Procura na ESECS

Instituição - Unidade Orgânica	Vagas	Candidatos	Candidatos 1ª opção	Colocados	Colocados 1ª opção	Nota do últ. colocado (cont. geral)	Mínimo de NotaCand	Máximo de NotaCand	Vagas Sobrantes	Índice Procura	Taxa Ocupação Vagas
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	345	1.694	334	349	199	117,2	107,5	185,0	2	4,9	101,2%
Comunicação e Media	40	236	46	40	23	143,9	135,3	184,5	0	5,9	100,0%
Desporto e Bem-Estar	50	318	65	52	38	131,3	131,1	173,5	0	6,4	104,0%
Educação Básica	72	339	81	72	43	138,4	129,9	178,0	0	4,7	100,0%
Educação Social	41	185	33	41	25	128,2	107,5	150,0	0	4,5	100,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	39	220	40	39	22	135,6	126,9	161,3	0	5,6	100,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	20	49	8	21	7	119,4	119,4	148,7	0	2,5	105,0%
Serviço Social	39	233	39	40	20	132,7	128,3	172,3	0	6,0	102,6%
Serviço Social (regime pós-laboral)	20	54	3	18	3	117,2	117,2	133,9	2	2,7	90,0%
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	24	60	19	26	18	134,7	134,7	185,0	0	2,5	108,3%

KPI₂: incrementar o índice de procura, conseguindo ter mais de cinco licenciaturas com valor igual ou superior a 5,0.

KPI₃: Incrementar o número de estudantes colocados como 1ª opção, alcançando mais de 5 licenciaturas com mais de 50% de estudantes nestas condições.

No final de 2024, a ESECS registava um total de 2.953 estudantes inscritos nos diferentes níveis e modalidades de formação: 359 em CTeSP, 1.531 em licenciaturas, 595 em mestrados, 34 em pós-graduações, 301 em formações livres, 132 em cursos de curta duração e 1 em pós-doutoramento. Estes números refletem a diversidade da oferta formativa da ESECS e o seu papel ativo na promoção de percursos formativos contínuos e flexíveis, alinhados com os desafios da sociedade e as necessidades do território.

KPI₄: manter o número total de inscritos no intervalo compreendido entre os 2900 e os 3100.

No final de 2024, 443 estudantes de nacionalidade estrangeira estavam inscritos na ESECS (139 com propina internacional), sendo os países mais representativos o Brasil (101) China (88), e o Equador (81). Nessa data, a distribuição dos estudantes estrangeiros por ciclos de estudo era: 222 estudantes inscritos em licenciatura, 53 em mestrado, 47 em CTeSP e 110 em formação livre, 9 em cursos de curta duração e 2 em pós-graduações.

KPI₅: manter o número total de inscritos com propina internacional acima dos 100 estudantes.

Em 2024, foram diplomados 736 estudantes, distribuídos por: 351 em licenciatura (média ponderada de 14,7 valores e 3,1 anos para conclusão); 128 em mestrado (média ponderada de 16,4 valores e 2,4 anos para conclusão); 177 em CTeSP (média ponderada de 14,7 valores e 2,1 anos para conclusão); e 42 em pós-graduações (média ponderada de 16,8 valores e 0,9 anos para conclusão). O total de 736 é obtido adicionando a estes números os 38 diplomados do curso intensivo em Língua e Cultura Portuguesas – para estudantes do Equador.



KPi₆: manter o número total de diplomados no intervalo entre os 650 e os 750, intervalo que compreende o número médio de estudantes inscritos nos últimos anos.

No ano letivo 2022/23, foram registados 135 abandonos em estudantes de licenciatura, 138 em mestrado e 62 em CTeSP, totalizando 335 abandonos. De reportar que 40 destes estudantes eram bolseiros.

KPi₇: alcançar a meta de ter menos de 100 abandonos no ano.

A rede Alumni, criada com o propósito de estreitar os laços entre a ESECS e os seus antigos estudantes, registava, no final de 2023, um total de 1.293 membros associados à Escola. Embora os dados relativos a 2024 ainda não estejam integralmente apurados, mantém-se como prioridade a intensificação dos esforços para reforçar a adesão e o envolvimento dos alumni, reconhecendo o seu papel estratégico na valorização



institucional, na partilha de experiências e na construção de redes colaborativas com impacto no percurso académico e profissional dos atuais estudantes.

KPi₈: aumentar o número de antigos estudantes registados na rede Alumni da ESECS, atingindo pelo menos 1.500 registos até ao final de 2025.

Ações a desenvolver para cumprimento dos KPi apresentados:

I. Promoção da atratividade e competitividade da oferta formativa:

- a. Reforçar a participação da ESECS nas ações de divulgação do Politécnico de Leiria, com materiais promocionais específicos por curso;
- b. Potenciar a presença digital da Escola, com campanhas segmentadas nas redes sociais e testemunhos de estudantes e alumni;
- c. Dinamizar o Dia Aberto da ESECS, envolvendo docentes, estudantes e parceiros externos, destacando as áreas de estudo e oportunidades de internacionalização.

II. Qualificação da 1.ª opção e do índice de procura:

- a. Estabelecer parcerias com escolas secundárias e profissionais para sessões informativas direcionadas, presenciais e online;



b. Criar materiais de divulgação com foco na empregabilidade dos diplomados da ESECS;

III. Estratégias para retenção e combate ao abandono:

a. Desenvolver modelos preditivos de risco de abandono com base em dados académicos e socioeconómicos;

b. Reforçar o acompanhamento individualizado a estudantes em risco, articulando serviços de apoio académico, psicológico e social;

c. Criar programas de tutoria entre pares e ações integradas de acolhimento no início dos ciclos de estudo, em articulação com o programa OPSA 2.0

IV. Diversificação da comunidade estudantil internacional:

a. Reforçar a comunicação com agentes internacionais, particularmente em países lusófonos e da América Latina;

b. Dinamizar unidades curriculares e programas em inglês ou em modelo internacionalizado;

c. Criar materiais e canais de comunicação digital específicos para públicos internacionais.

V. Valorização da rede Alumni:

a. Atualizar a plataforma Alumni com funcionalidades que incentivem o registo e a partilha de experiências;

b. Organizar eventos regulares de networking e testemunhos em aulas com alumni convidados;

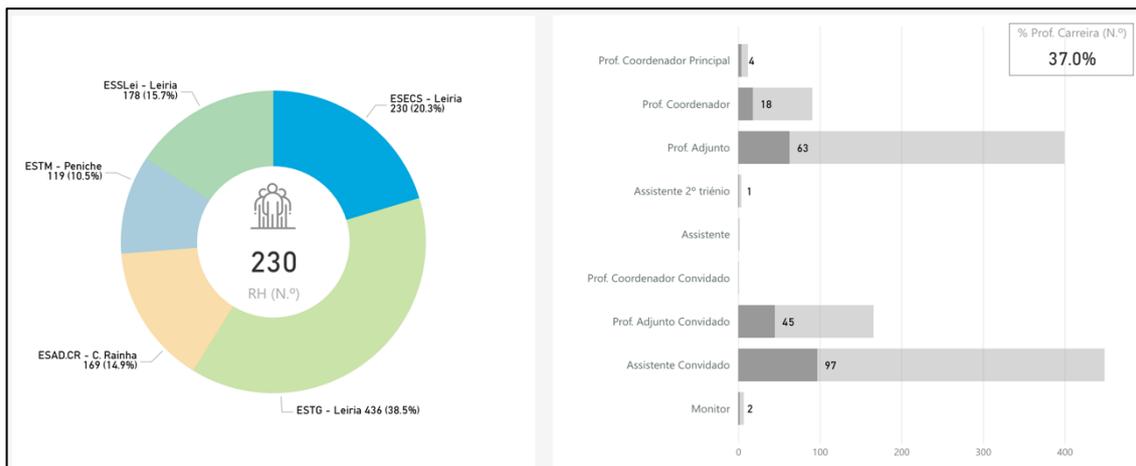
c. Integrar os alumni em ações de mentoria, empregabilidade e apoio à transição para o mercado de trabalho.



2. Recursos Humanos

2.1. Docentes, Investigadores e Pessoal Técnico e Administrativo

No final de 2024, a ESECS dispunha de um total de 230 docentes, dos quais 107 detinham o grau de Doutor, correspondendo a 157,8 Equivalentes a Tempo Integral (ETIs), distribuídos por diferentes categorias contratuais. Os docentes de carreira representavam 37,0% do total de professores ao serviço da Escola, correspondendo a 54,5% do volume global de ETIs, o que evidencia a necessidade de continuar a reforçar a estabilidade e a qualificação do corpo docente permanente.



KPi₉: reduzir o período dos procedimentos concursais, comparativamente ao que tem vindo a ser prática nos últimos anos.

Embora estivesse previsto, em 2024, um esforço para reduzir a percentagem de docentes convidados, tal objetivo não foi alcançado, tendo-se verificado, inclusive, um ligeiro agravamento na proporção destes profissionais face ao total de docentes em funções. Esta realidade vem reforçar a urgência de consolidar o corpo docente de carreira, assegurando maior estabilidade institucional, continuidade pedagógica e cumprimento dos padrões de qualidade exigidos pelos processos de acreditação. A substituição progressiva de vínculos precários por posições estruturadas deve, por isso, permanecer como uma prioridade clara no planeamento estratégico dos recursos humanos da ESECS. Importa ainda sublinhar que esta limitação resulta, em parte, do ligeiro aumento do número de estudantes inscritos e da entrada em funcionamento de novas ofertas formativas, como é o caso do regime pós-laboral de RHCO no seu segundo ano, o que implicou o recrutamento pontual de docentes convidados adicionais para assegurar a carga letiva associada.

KPi₁₀: aumentar a percentagem de docentes de carreira, atingindo pelo menos 40% do total de docentes da ESECS até ao final de 2025.

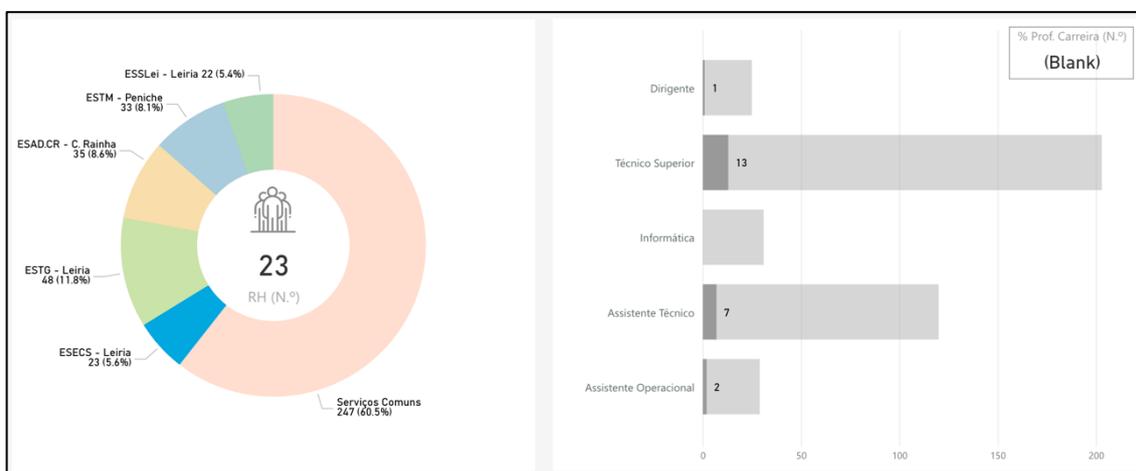
À data de 31 de dezembro de 2024, os serviços próprios da ESECS contavam com apenas 23 trabalhadores não docentes em regime de tempo integral, número que



representa uma diminuição face aos 25 registados no final de 2023. Esta redução vem agravar uma carência já anteriormente identificada, comprometendo a capacidade de resposta face às exigências crescentes da Escola.

Num cenário marcado por maior complexidade administrativa, expansão da atividade internacional, diversificação da oferta formativa e aumento das solicitações aos serviços de apoio técnico, a manutenção de uma estrutura não docente subdimensionada compromete a eficiência operativa e a qualidade dos serviços prestados.

Torna-se, por isso, urgente reavaliar a dotação de recursos humanos técnicos e administrativos, promovendo o reforço das equipas com perfis ajustados às necessidades atuais e criando condições de estabilidade e valorização profissional. Sem essa aposta estratégica, os objetivos traçados para o desenvolvimento da ESECS e a sustentabilidade do seu funcionamento diário poderão estar seriamente comprometidos.



KPi₁₁: reforçar a estrutura de trabalhadores não docentes da ESECS, recuperando pelo menos o número de 25 técnicos a tempo integral até ao final de 2025.

No seguimento das propostas apresentadas pela ESECS em 2024 à Pró-Presidência, com vista à promoção da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal dos seus colaboradores, foram dados primeiros passos institucionais no sentido da sua implementação transversal. Medidas como a flexibilização de horários, o incentivo ao desenvolvimento profissional contínuo, ou a promoção de práticas de mentoria e acompanhamento, começaram a ser consideradas em sede institucional, revelando uma abertura positiva à mudança.

Contudo, permanece essencial assegurar que estas medidas são efetivamente adaptadas às especificidades da realidade da ESECS, monitorizando o seu impacto real no quotidiano dos colaboradores e envolvendo os próprios trabalhadores no processo de afinação e melhoria contínua. A adoção plena destas práticas deve ser encarada como uma estratégia estruturante de valorização dos recursos humanos, contribuindo para o bem-estar organizacional, a retenção de talento e o reforço da motivação interna.



KPi₁₂: acompanhar e avaliar a implementação das medidas de promoção da conciliação profissional, familiar e pessoal, assegurando a sua adaptação à realidade da ESECS e o envolvimento dos colaboradores no seu desenvolvimento.

Ações a desenvolver para cumprimento dos KPi apresentados:

I. Reforço e estabilização do corpo docente de carreira:

- a. Planear, em articulação com os departamentos, a abertura atempada de concursos para docentes de carreira em áreas estratégicas;
- b. Estabelecer um cronograma anual para procedimentos concursais, articulado com os ciclos de acreditação e com o início de novas ofertas formativas;
- c. Criar mecanismos internos de apoio técnico-jurídico aos processos concursais, reduzindo a sua morosidade.

II. Redução da dependência de docentes convidados:

- a. Monitorizar semestralmente a percentagem de docentes convidados e de ETIs associados, definindo metas de correção por área;
- b. Promover ações de integração e acompanhamento a docentes convidados que demonstrem interesse e perfil para transitar para a carreira académica.

III. Reforço dos recursos humanos não docentes:

- a. Reavaliar, junto da Presidência e dos SAS, a dotação de técnicos para os serviços próprios da ESECS, propondo a reposição mínima de 25 trabalhadores a tempo integral;
- b. Identificar áreas prioritárias de reforço (apoio ao ensino, mobilidade internacional, apoio à investigação, serviços administrativos) com base em indicadores de carga de trabalho e funcionamento;
- c. Propor, quando aplicável, a redistribuição ou partilha funcional de técnicos entre unidades, promovendo eficiência sem perda de qualidade.

IV. Implementação e acompanhamento de medidas de conciliação profissional, familiar e pessoal:

- a. Promover inquéritos anuais de perceção dos colaboradores sobre bem-estar, equilíbrio e condições de trabalho;
- b. Participar ativamente nas dinâmicas institucionais de valorização dos recursos humanos, propondo adaptações orientadas para a realidade específica da ESECS.



3. Oferta Formativa

No final de 2024, a ESECS contava com 9 licenciaturas e 17 mestrados acreditados pela A3ES, refletindo um percurso sustentado de diversificação e qualificação da sua oferta formativa. Um dos marcos mais significativos do ano foi a acreditação do mestrado em Ciências do Envelhecimento, que materializa a aposta da Escola em áreas emergentes e de crescente relevância social, reforçando a sua capacidade de resposta aos desafios associados à transição demográfica e ao envelhecimento ativo.

Este resultado vem evidenciar o compromisso da ESECS com a inovação pedagógica e a adequação ao contexto societal, consolidando o seu posicionamento enquanto instituição de referência no ensino superior em Ciências Sociais, Educação, Saúde e Cultura. No entanto, persiste uma lacuna importante: a ausência de um curso de 2.º ciclo especificamente direcionado aos diplomados da licenciatura em Relações Humanas e Comunicação Organizacional (RHCO). Esta situação evidencia a necessidade de aprofundar a coerência vertical dos percursos formativos, de forma a assegurar uma continuidade estruturada entre ciclos de estudo e a reforçar a atratividade e empregabilidade dos estudantes da ESECS.

Nesse sentido, 2025 deverá ser marcado por um esforço redobrado na análise estratégica da oferta de mestrados existentes e potenciais, garantindo que esta se encontra devidamente alinhada com os perfis de formação dos cursos de 1.º ciclo, com as necessidades do mercado de trabalho e com as prioridades de desenvolvimento do território e da sociedade em geral.

KPi₁₃: submeter pelo menos uma nova proposta de mestrado alinhada com os perfis de licenciaturas existentes.

A entrada em vigor da alteração legislativa que permite aos Institutos Politécnicos conferirem o grau de Doutor abre uma nova etapa na história da ESECS. Em 2024, foi dado um passo determinante nesse sentido, com o desenvolvimento estruturado de duas propostas de programas de doutoramento, que foram submetidas à A3ES em março de 2025. Este momento representa um marco institucional, afirmando a Escola como espaço de produção científica, qualificação avançada e formação de excelência.

No seguimento deste avanço, o ano de 2025 deverá centrar-se na consolidação e operacionalização destas propostas, acompanhando o processo de acreditação, garantindo os meios necessários à sua implementação e assegurando que os programas a desenvolver se mantêm coerentes com o perfil científico, educativo e territorial da ESECS. Paralelamente, será importante iniciar a reflexão sobre potenciais novas áreas de doutoramento, consolidando a ambição da Escola no quadro do ensino superior politécnico nacional e internacional.

KPi₁₄: acompanhar a acreditação e preparar as condições para o arranque de, pelo menos, um programa de doutoramento da ESECS até ao final de 2025.



O ano de 2024 ficou marcado pelo início de um processo estruturado de reflexão estratégica sobre a adequação da oferta formativa da ESECS aos territórios onde está presente – Leiria, Pombal e Torres Vedras. Esta abordagem surgiu da necessidade de evitar redundâncias formativas entre polos, valorizar as especificidades socioeconómicas e culturais locais, e garantir que a missão formativa da Escola responde, de forma eficaz, às prioridades de desenvolvimento regional.

Em 2025, este processo deverá evoluir da fase de diagnóstico e escuta ativa para a definição concreta de medidas de ajustamento, permitindo que cada polo da ESECS se afirme com uma oferta diferenciada, coerente com os recursos e dinâmicas do território. Para tal, será essencial consolidar os contactos com stakeholders regionais, analisar os resultados das caracterizações já iniciadas, e alinhar as propostas formativas com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3), que se mantém como referência fundamental — não apenas para efeitos de financiamento competitivo, mas enquanto instrumento orientador de políticas de coesão e inovação territorial.

KPI₁₅: definir, até final de 2025, uma proposta de mapeamento da oferta formativa da ESECS por polo, articulada com os eixos da RIS3 e com as necessidades específicas de Leiria, Pombal e Torres Vedras.

As pós-graduações assumem um papel cada vez mais estratégico na missão da ESECS, ao oferecerem percursos formativos especializados e flexíveis, ajustados às exigências do mercado de trabalho, à requalificação de profissionais e à promoção da aprendizagem ao longo da vida. Estes programas complementam as formações de 1.º e 2.º ciclo, reforçam a ligação com o tecido empresarial e os territórios, e impulsionam a transferência de conhecimento entre a academia e a prática profissional.

Apesar de em 2024 ter sido criada apenas uma nova pós-graduação — Educação STEM — o trabalho desenvolvido permitiu identificar novas áreas de interesse e estratégias de diversificação, mesmo sem atingir a meta de crescimento inicialmente estabelecida. A reduzida adesão docente à proposta e reestruturação de novas ofertas revelou-se um constrangimento, sublinhando a importância de reforçar, em 2025, os mecanismos de apoio técnico, incentivo interno e articulação estratégica para a expansão e inovação sustentada da oferta de pós-graduações.

KPI₁₆: criar pelo menos duas novas pós-graduações em 2025, diversificando a sua duração e áreas de especialização, com enfoque em públicos profissionais e em domínios emergentes.



O Curso Preparatório para as Provas M23 continua a assumir uma relevância significativa na missão inclusiva da ESECS, ao proporcionar uma via de acesso ao ensino superior dirigida a públicos adultos, promovendo o regresso à formação ao longo da vida e reforçando a equidade no acesso. Depois de três anos consecutivos de quebra na procura, 2024 marcou uma inversão positiva da tendência, com o número de inscritos a subir para 77, refletindo o sucesso das estratégias de divulgação e valorização desta modalidade de ingresso.

Para 2025, o objetivo passa por consolidar esta recuperação e garantir a sua sustentabilidade, através de ações dirigidas de promoção, apoio individualizado aos candidatos e articulação reforçada com os serviços académicos e entidades externas. A manutenção e expansão do Curso Preparatório M23 deverá continuar a ser uma prioridade no quadro da missão da ESECS de promover a inclusão, a diversidade de percursos formativos e o alargamento do acesso ao ensino superior.

KPi₁₇: consolidar o número de inscritos no Curso Preparatório para as Provas M23, mantendo o valor igual ou superior a 75 inscrições em 2025.

A recolha sistemática de feedback por parte dos estudantes é fundamental para promover a melhoria contínua da qualidade pedagógica e fortalecer uma cultura institucional de participação ativa e corresponsabilização. Em 2024, a taxa de resposta aos inquéritos de Avaliação Pedagógica das Unidades Curriculares desceu para 46%, contrastando com os 52% registados no ano anterior, o que evidencia um desafio significativo em termos de mobilização e envolvimento estudantil.



Apesar da elevada valorização da experiência pedagógica — com 29 dos 41 cursos avaliados a obterem nota máxima (5 em 5) —, a quebra na taxa de participação sublinha a necessidade urgente de reforçar ações de sensibilização, de comunicar de forma mais eficaz o impacto do feedback dos estudantes e de implementar mecanismos de retorno mais visíveis sobre as medidas tomadas com base nas suas contribuições.

KPi₁₈: aumentar a taxa de participação nos inquéritos de Avaliação Pedagógica das UC para um valor igual ou superior a 50% em 2025.

Ações a desenvolver para cumprimento dos KPi apresentados:

I. Reforçar a coerência vertical da oferta formativa (1.º > 2.º ciclos):

- a. Realizar um levantamento sistemático das lacunas entre licenciaturas e mestrados, com base nos perfis de saída e na procura efetiva;
- b. Promover grupos de trabalho interdepartamentais para a conceção de novos mestrados;
- c. Incentivar a submissão de propostas de novos ciclos de estudo em articulação com as prioridades territoriais e os resultados da empregabilidade.

II. Acompanhar e operacionalizar os novos programas de doutoramento:

- a. Apoiar a fase de análise e eventual acreditação dos programas submetidos à A3ES;
- b. Preparar os recursos humanos, logísticos e curriculares necessários ao arranque de pelo menos um doutoramento em 2025;
- c. Iniciar o mapeamento de novas áreas com potencial estratégico para futuros 3.º ciclos, articulando com as Unidades de Investigação da ESECS.

III. Alinhar a oferta com os territórios e com a RIS3:

- a. Consolidar os contactos com stakeholders locais em Leiria, Pombal e Torres Vedras;
- b. Analisar os diagnósticos já efetuados e estruturar um plano de mapeamento por polo, com identificação de áreas prioritárias;
- c. Desenvolver propostas formativas diferenciadas por território, articuladas com os eixos estratégicos da RIS3.

IV. Expandir e dinamizar a oferta de pós-graduações:

- a. Estimular docentes à criação e reestruturação de pós-graduações, com apoio técnico e incentivo institucional;
- b. Explorar parcerias com entidades externas (empresas, municípios, associações) para desenhar formações em formatos flexíveis e interativos;
- c. Criar campanhas de comunicação dirigidas a públicos profissionais e a alumni para captação de novos públicos.



V. Consolidar e valorizar o Curso Preparatório M23:

- a. Implementar ações de divulgação ajustadas ao público-alvo (redes sociais, sessões informativas, testemunhos);
- b. Promover a articulação com os Serviços Académicos para melhorar o apoio aos candidatos e formandos;
- c. Monitorizar o perfil de ingresso e os resultados dos formandos, para ajustar metodologias e conteúdos.

VI. Reforçar a cultura de participação nos inquéritos pedagógicos:

- a. Desenvolver campanhas de sensibilização junto dos estudantes sobre a importância da sua participação;
- b. Assegurar o retorno institucional sobre os resultados dos inquéritos e as ações daí decorrentes;
- c. Envolver os coordenadores de curso e docentes na valorização dos momentos de feedback em sala de aula.



4. Investigação, desenvolvimento e inovação com impacto

A investigação, o desenvolvimento e a inovação (IDI) assumem um papel estruturante na missão da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), sendo fundamentais para afirmar a sua identidade institucional enquanto espaço de produção de conhecimento, intervenção qualificada e transformação social. Em 2025, a consolidação da IDI deve continuar a refletir uma visão crítica, aplicada e colaborativa, capaz de gerar respostas inovadoras para os desafios complexos da atualidade.

Enquanto unidade orgânica que congrega áreas como a educação, ciências sociais, comunicação, cultura, inclusão e desporto, a ESECS encara a investigação não como um complemento à docência, mas como um pilar indissociável da sua atuação académica, sendo essencial para garantir a atualidade científica, a qualidade pedagógica e o envolvimento com a sociedade.

A IDI na ESECS continuará a desenvolver-se em 2025 com dupla vocação territorial e internacional: por um lado, profundamente enraizada no contexto regional, promovendo soluções ajustadas às dinâmicas locais; por outro, com crescente projeção internacional, através da participação ativa em projetos europeus, redes colaborativas e programas de financiamento competitivo. Esta combinação reforça a capacidade da Escola para atuar em múltiplas escalas, articulando pertinência local com relevância global.

Será também prioritário aprofundar a integração da investigação nos ciclos de estudo, reforçando a ligação entre docência e prática investigativa, envolvendo estudantes em projetos reais e promovendo a literacia científica desde os primeiros anos de formação. A preparação e submissão dos primeiros programas de doutoramento, em 2025, exigirá um ambiente de investigação ainda mais robusto e articulado, marcando o início de uma nova etapa na maturidade científica da ESECS.

A IDI é, por isso, não apenas um eixo estratégico, mas um elemento central na evolução institucional da Escola, contribuindo para um ensino superior mais dinâmico, participado e comprometido com o bem comum.

Apesar de não ter sido possível alcançar o objetivo de aumento do número de candidaturas a projetos financiados em 2024, verificaram-se avanços significativos no reforço da presença institucional em redes de investigação nacionais e internacionais. A aprovação de duas candidaturas europeias e os convites recebidos para integrar outros projetos em curso evidenciam o crescente reconhecimento da ESECS como parceira estratégica e cientificamente credível.

Estes resultados demonstram que, mais do que a quantidade de candidaturas, importa agora consolidar uma cultura de investigação colaborativa, assente em estruturas de apoio técnico eficazes, na capacitação para escrita de propostas competitivas e na mobilização ativa de equipas interdisciplinares. Em 2025, será essencial capitalizar este posicionamento positivo, ampliando o número de candidaturas e fortalecendo o papel da ESECS no ecossistema da investigação.



A articulação com as UI deverá merecer uma atenção particular, atendendo a que cabe a estas de forma mais específica o desenvolvimento da investigação e a divulgação da investigação que realizam. O aproveitamento do reconhecimento da qualidade desta UI deve ser um ativo a explorar.

Em relação ao incentivo à produção científica, os resultados de 2024 ficaram aquém do esperado, não tendo sido possível implementar de forma estruturada mecanismos de apoio à publicação ou à submissão de artigos em revistas indexadas. Embora tenham existido iniciativas pontuais e apoios informais, persistem obstáculos como a ausência de incentivos formais, a escassez de recursos e a sobrecarga funcional dos docentes.

Em 2025, torna-se prioritário rever a estratégia de valorização da atividade científica, promovendo condições mais favoráveis à investigação, através de apoio técnico especializado, estímulos concretos à publicação e maior reconhecimento institucional do esforço de produção de conhecimento.

KPI₁₉: aumentar o número de candidaturas a projetos de investigação financiados, nacionais e internacionais, em pelo menos 25% face a 2024.

Relativamente à Revista de Investigação em Educação e Ciências Sociais (RIECS), os avanços registados ao longo de 2024 foram estruturantes e consistentes. Foram definidos a equipa editorial, o regulamento e as normas de submissão, bem como preparada a plataforma digital. Embora a 1.^a edição não tenha sido publicada ainda em 2024, todas as condições estão reunidas para o seu lançamento no início de 2025.

A criação da RIECS constitui um marco importante na consolidação da identidade científica da ESECS, oferecendo um espaço de valorização da investigação interna e de acolhimento a contributos nacionais e internacionais, reforçando a cultura de publicação e de disseminação científica da Escola.

KPI₂₀: garantir o lançamento da 1.^a edição da Revista de Investigação em Educação e Ciências Sociais (RIECS) até ao final de 2025.

KPI₂₁: aumentar o número de publicações científicas por docentes da ESECS em revistas Scopus®, em pelo menos 5% face a 2024.

Em 2024, a ESECS consolidou o seu papel como agente de desenvolvimento regional e parceiro ativo em projetos de intervenção territorial, através da manutenção de colaborações com municípios, escolas e entidades do terceiro setor. Destacaram-se iniciativas nas áreas da educação, cultura, inclusão e planeamento estratégico local, traduzidas em ações de prestação de serviços, estudos de impacto e formação especializada. Este trabalho evidencia o compromisso da Escola com a aplicação prática da investigação e a cocriação de soluções contextualizadas, reforçando a sua relevância social.

No plano da cooperação nacional e internacional, foi atingido o objetivo de manter o número de candidaturas a projetos acima de cinco, com destaque para a continuidade



da colaboração com Cabo Verde, nos projetos Capital Humano e Teu Futuro, em articulação com o Ministério da Educação. A presença da ESECS nestes contextos reforça a sua dimensão internacional e o seu contributo para o desenvolvimento sustentável em países de língua oficial portuguesa.

Em 2025, será fundamental alargar o espectro de áreas de intervenção, formalizar redes de cooperação e valorizar institucionalmente o envolvimento do corpo docente em projetos com impacto comunitário, tanto no plano regional como internacional.

KPI₂₂: aumentar o número de candidaturas a projetos de desenvolvimento e cooperação com a comunidade, mantendo o total anual igual ou superior a 6.

KPI₂₃: garantir a realização de, pelo menos, um projeto de co-investigação envolvendo docentes e estudantes, com publicação ou produto final validado.

Ações a desenvolver para cumprimento dos KPI apresentados:

I. Reforçar a mobilização para candidaturas a projetos de investigação financiados:

- a. Promover ações de sensibilização e capacitação junto do corpo docente sobre oportunidades de financiamento nacionais e internacionais (e.g., FCT, Erasmus+, Horizon Europe);
- b. Criar mecanismos internos de apoio técnico à submissão de candidaturas (revisão de propostas, apoio administrativo, gestão orçamental);
- c. Incentivar equipas interdepartamentais e interinstitucionais para dinamizar candidaturas com maior potencial competitivo.

II. Lançar a Revista de Investigação em Educação e Ciências Sociais (RIECS):

- a. Estabelecer o conselho editorial e os critérios de submissão e revisão;
- b. Abrir chamada para artigos e realizar a primeira edição com contributos internos e externos;
- c. Garantir a integração da revista em diretórios científicos e preparar o processo de indexação futura.

III. Valorizar a produção científica indexada:

- a. Estimular a publicação em revistas Scopus® através de apoio à tradução, revisão e formatação científica;
- b. Criar instrumentos de reconhecimento interno (valorização em relatórios, prémios de publicação, disseminação institucional);
- c. Promover colaborações internacionais que aumentem o potencial de aceitação e impacto dos artigos produzidos.

IV. Consolidar projetos de cooperação com a comunidade:



- a. Reforçar a articulação com autarquias, escolas, IPSS e organizações regionais para mapear necessidades e co-construir propostas de intervenção;
- b. Incentivar a submissão de projetos de desenvolvimento local e cooperação internacional com base na experiência adquirida (e.g., Teu Futuro, Capital Humano – Cabo Verde);
- c. Promover dinâmicas de prestação de serviços científicos e consultoria técnica, envolvendo investigadores e docentes da ESECS.

V. Integrar estudantes em atividades de co-investigação:

- a. Criar editais internos para apoio a projetos de co-investigação docente-estudante com produto final publicável ou aplicável;
- b. Articular as Unidades Curriculares de Projeto e Seminário com oportunidades reais de investigação aplicada;
- c. Divulgar boas práticas de envolvimento estudantil em investigação, promovendo uma cultura científica desde o 1.º ciclo.



5. Infraestruturas

Em 2025, a ESECS deverá reforçar a sua aposta na requalificação e reorganização estratégica dos seus espaços físicos, tendo em vista a criação de ambientes pedagógicos mais funcionais, inclusivos e tecnologicamente preparados para os desafios do ensino superior contemporâneo.

A expansão da atividade académica, a diversificação da oferta formativa, o crescimento da investigação aplicada e a evolução das metodologias pedagógicas exigem infraestruturas mais flexíveis, sustentáveis e centradas nas necessidades da comunidade académica. Neste sentido, torna-se prioritário avaliar e redefinir a afetação dos espaços existentes, promovendo a criação de áreas que favoreçam o trabalho colaborativo, a experimentação, a permanência estudantil e o bem-estar de todos os utilizadores.

O ano de 2025 será também marcado pelo início da obra de remoção do fibrocimento no edifício A, uma empreitada há muito aguardada, que permitirá melhorar substancialmente o conforto térmico, acústico e ambiental do espaço central da Escola. Este processo deverá ser acompanhado por uma estratégia de reorganização interna que minimize o impacto da obra e que prepare o edifício para um novo ciclo de funcionamento, alinhado com as exigências de segurança, acessibilidade e inovação educativa.

Paralelamente, deverá manter-se como prioridade a planificação da futura nova escola da ESECS, cuja aprovação definitiva se mantém pendente. Importa garantir que, enquanto não se concretiza esta infraestrutura de raiz, a gestão do campus existente seja orientada por critérios de eficiência, equidade e sustentabilidade, com investimento contínuo em equipamentos tecnológicos, mobiliário adaptado, cobertura digital e valorização dos espaços exteriores.

Em 2025, a gestão do espaço deverá ser entendida como um instrumento estratégico ao serviço da qualidade pedagógica, da inclusão e da atratividade institucional, articulando as infraestruturas existentes com a visão de médio prazo para um novo campus ESECS.

KPi₂₄: implementar um plano de reorganização funcional dos espaços existentes, com base num levantamento atualizado das necessidades da comunidade académica.

KPi₂₅: melhorar as condições dos espaços de trabalho docente e técnico, criando ou requalificando pelo menos 10 novos postos de trabalho equipados até ao final de 2025.

KPi₂₆: reforçar a infraestrutura digital da Escola, garantindo cobertura de rede estável e equipamentos atualizados em todos os espaços de uso pedagógico.



Ações a desenvolver para cumprimento dos KPI apresentados:

I. Acompanhamento da obra de remoção do fibrocimento e requalificação do edifício A

- a. Monitorizar, em articulação com os serviços centrais, todas as fases da empreitada, assegurando o cumprimento dos prazos e a qualidade da execução;
- b. Garantir a comunicação regular com a comunidade académica sobre o andamento da obra e as eventuais implicações no funcionamento letivo;
- c. Preparar um plano de transição e reorganização dos espaços durante e após a obra, minimizando constrangimentos.

II. Diagnóstico atualizado das necessidades de espaço e uso funcional da Escola

- a. Realizar um levantamento sistemático das necessidades de espaço por departamento, serviço, laboratório e área transversal;
- b. Identificar zonas subutilizadas e propor a sua reafecção para atividades pedagógicas, estudo colaborativo ou apoio ao estudante;
- c. Priorizar a criação de ambientes flexíveis, inclusivos e multifuncionais, com base em boas práticas de gestão espacial em ensino superior.

III. Requalificação de postos de trabalho e espaços de apoio técnico-docente

- a. Mapear os atuais espaços de trabalho atribuídos a docentes e técnicos, identificando lacunas e situações de sobrelotação ou inadequação;



b. Criar ou reconfigurar pelo menos 10 postos de trabalho com mobiliário, equipamento informático e condições de conforto adequadas;

c. Garantir que a distribuição de espaços respeita critérios de equidade, funcionalidade e proximidade às áreas de atuação.

IV. Reforço da infraestrutura digital da ESECS

a. Avaliar a cobertura de rede sem fios e o estado dos equipamentos digitais em todas as salas e laboratórios com uso pedagógico;

b. Priorizar a renovação de equipamentos obsoletos, nomeadamente projetores, sistemas de som e computadores de apoio ao ensino;

c. Trabalhar com os serviços de informática e os SAS para garantir manutenção preventiva e assistência técnica célere.

V. Promoção de um campus sustentável e inclusivo

a. Incluir critérios de sustentabilidade e acessibilidade em todas as intervenções de requalificação;

b. Valorizar espaços exteriores e zonas verdes, promovendo o bem-estar e a permanência estudantil no campus;

c. Sensibilizar a comunidade académica para práticas de utilização eficiente dos recursos físicos e energéticos.



6. Vida Académica e Dinamização Cultural e Científica

A promoção de uma vida académica rica, participativa e culturalmente estimulante é um dos eixos estratégicos da ESECS, essencial para construir uma identidade institucional forte, fomentar o sentimento de pertença e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Em 2025, esta dimensão deverá ser reforçada através da valorização das atividades extracurriculares, da dinamização cultural, científica e artística, e do apoio às iniciativas promovidas por estudantes, docentes e técnicos, em articulação com entidades externas.

Será igualmente importante fomentar redes colaborativas regionais, nacionais e internacionais, promover eventos académicos e científicos que envolvam a comunidade, e garantir que as atividades culturais e de sensibilização representem a diversidade e riqueza da missão da ESECS. As semanas temáticas, os encontros interinstitucionais, os festivais, os ciclos de conferências, as competições e os momentos de partilha intergeracional e intercultural deverão continuar a marcar o calendário letivo, potenciando a dimensão formativa não curricular da Escola.

Adicionalmente, a aposta em eventos de networking, feiras de emprego e estágios, jornadas técnicas, workshops e visitas de estudo deve ser consolidada como uma estratégia para articular a formação com o mundo do trabalho, promover a empregabilidade e criar pontes entre os cursos e os contextos profissionais e comunitários.

A valorização da produção científica e cultural da comunidade ESECS – através da organização de conferências, mostras, publicações ou residências artísticas – será também uma prioridade, reconhecendo os contributos dos diferentes públicos da Escola como expressão da sua vitalidade e do seu papel transformador.

KPi₂₆: organizar pelo menos 180 eventos culturais, científicos, artísticos ou académicos ao longo de 2025, com uma média mínima de 100 participantes por evento.

O envolvimento dos diferentes ciclos de estudo da ESECS em atividades extracurriculares com impacto externo é essencial para reforçar a articulação entre o currículo e os desafios do mundo real. Através da promoção de iniciativas que envolvam estudantes, docentes e parceiros da comunidade, estimula-se o desenvolvimento de competências transversais, a consciência social e o compromisso cívico. Estas atividades potenciam também a visibilidade externa da Escola, reforçando a sua imagem como instituição aberta, dinâmica e orientada para a intervenção no território. Ao fixar como objetivo o envolvimento de pelo menos 70% dos ciclos de estudo em atividades com impacto externo, pretende-se consolidar uma cultura de participação e corresponsabilidade, promovendo formações mais conectadas com os contextos profissionais, sociais e culturais onde se inserem os futuros diplomados.

KPi₂₉: envolver pelo menos 70% dos ciclos de estudo da ESECS em atividades extracurriculares com impacto externo (comunicação social, instituições parceiras ou eventos abertos à comunidade).



A criação de pontes entre os estudantes da ESECS e o tecido empresarial, institucional e social é um eixo fundamental para reforçar a empregabilidade, a relevância profissional dos cursos e a aproximação ao mercado de trabalho. Iniciativas como feiras de emprego, hackathons, visitas técnicas, encontros alumni ou sessões de mentoria profissional potenciam o networking, promovem o empreendedorismo e ajudam a alinhar os perfis de formação com as necessidades reais das organizações. Ao estabelecer como meta a realização de pelo menos quatro eventos deste tipo ao longo de 2025, a ESECS afirma o seu compromisso com uma formação orientada para a inserção profissional bem-sucedida, para a valorização das competências adquiridas e para o estabelecimento de relações duradouras entre a academia e o território.

KPi₃₁: promover pelo menos quatro eventos de articulação entre estudantes e o tecido empresarial/local (feiras de emprego, hackathons, encontros alumni, visitas técnicas).

Ações a desenvolver para cumprimento dos KPi apresentados:

I. Reforçar a calendarização e planeamento estratégico das atividades extracurriculares

- a. Criar um calendário anual de eventos que envolva todos os departamentos e ciclos de estudo, garantindo equilíbrio entre iniciativas culturais, científicas, técnicas e de sensibilização.
- b. Implementar uma plataforma interna de registo e acompanhamento de eventos, permitindo monitorizar a sua tipologia, público-alvo e número de participantes.
- c. Estabelecer um grupo de trabalho multidisciplinar para apoiar a organização de semanas temáticas e eventos transversais.

II. Incentivar o envolvimento dos ciclos de estudo e docentes nas atividades com impacto externo

- a. Estimular os coordenadores de curso a integrar a dimensão extracurricular nos planos anuais de curso, prevendo momentos de participação comunitária e de visibilidade externa.
- b. Apoiar tecnicamente e financeiramente iniciativas estudantis e docentes que envolvam articulação com entidades externas (municípios, escolas, empresas, IPSS, etc.).
- c. Promover mecanismos de reconhecimento institucional para docentes e estudantes envolvidos em atividades com impacto social e cultural.

IV. Promover a aproximação entre a formação e o tecido profissional e social

- a. Organizar, em articulação com os cursos, pelo menos quatro eventos anuais de empregabilidade, inovação e networking (feiras, hackathons, visitas técnicas, sessões alumni).



b. Estimular parcerias com empresas, associações e entidades públicas para a realização de atividades com co-responsabilização externa (mentorias, desafios de inovação, voluntariado).

c. Criar uma bolsa de parceiros institucionais e empresariais disponíveis para colaborar com a ESECS em eventos e ações práticas com estudantes.





7. Articulação com os Serviços de Ação Social

A articulação entre a ESECS e os Serviços de Ação Social (SAS) do Politécnico de Leiria é um pilar essencial para a promoção do bem-estar, da equidade e do sucesso académico dos estudantes. Esta colaboração permite identificar e responder, de forma integrada, às necessidades sociais, económicas e emocionais que podem condicionar o percurso formativo, garantindo uma experiência académica mais inclusiva, humana e centrada na pessoa.

Em 2025, esta articulação deverá ganhar maior densidade e intencionalidade estratégica, privilegiando iniciativas conjuntas que promovam a saúde mental, a alimentação equilibrada, o acesso a recursos essenciais, o desporto e os estilos de vida saudáveis. A aposta em programas estruturados de atividade física, ações de voluntariado, campanhas de sensibilização e momentos de partilha comunitária contribuirá para uma vivência académica mais rica e equilibrada, com impacto direto na motivação, permanência e sucesso dos estudantes.

Adicionalmente, importa reforçar a cooperação entre a ESECS e os SAS na gestão de residências, no acompanhamento de situações de vulnerabilidade social e na dinamização de projetos de intervenção social, envolvendo a comunidade académica como agente de transformação. A criação de sinergias com gabinetes especializados, técnicos de saúde, psicólogos e estruturas de apoio socioeducativo é igualmente fundamental para dar resposta eficaz e próxima aos desafios que afetam a vivência universitária dos estudantes.

Neste sentido, em 2025 a ESECS assume o compromisso de contribuir ativamente para a valorização de uma cultura de bem-estar, responsabilidade social e saúde comunitária, afirmando o seu papel como promotora de um ecossistema académico mais solidário, inclusivo e humanizado.

Ações a desenvolver:

I. Valorizar iniciativas conjuntas de comemoração de datas relevantes

a. Promover, em articulação com os SAS, eventos comemorativos de dias internacionais (e.g., Saúde Mental, Alimentação Saudável, Igualdade de Género), integrando atividades culturais, desportivas, formativas e de sensibilização.

b. Incentivar o envolvimento de estudantes e docentes na conceção e dinamização dessas iniciativas, valorizando a participação ativa da comunidade académica.

II. Criar sinergias operacionais e logísticas entre os SAS e a ESECS

a. Estabelecer mecanismos regulares de comunicação e cooperação entre as equipas da ESECS e dos SAS para a coorganização de eventos e partilha de recursos técnicos, humanos e infraestruturais.

b. Identificar oportunidades conjuntas de candidatura a projetos e programas de apoio ao bem-estar e inclusão estudantil.

III. Fomentar a responsabilidade social e o voluntariado



- a. Dinamizar campanhas solidárias em parceria com os SAS (recolha de bens, doação de sangue, apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade).
- b. Envolver estudantes em projetos de voluntariado, reforçando o seu papel enquanto agentes de mudança social e cidadania ativa.

IV. Promover a saúde e o bem-estar físico e emocional

- a. Colaborar com o desenvolvimento do programa “Healthy Campi”, com oferta estruturada de programas de atividade física, rastreios de saúde, aconselhamento alimentar e ações de prevenção.
- b. Sensibilizar para a saúde mental, garantindo o acesso facilitado a serviços de apoio psicológico, sessões de grupo e formações sobre gestão emocional.

V. Estimular a atividade física e o convívio saudável no campus

- a. Promover programas regulares de atividade física laboral para docentes e técnicos, e programas de bem-estar para estudantes.
- b. Utilizar os espaços do campus para eventos de lazer, convívio e socialização informal, favorecendo o equilíbrio entre vida académica e pessoal.



Plano de Atividades 2025

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Campus 1 - Rua Dr. João Soares

Apartado 4045 | 2411-901 Leiria – PORTUGAL

www.esecs.ipleira.pt